XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

RAPEL E TIROLESA NO ENSINO MÉDIO: A AVENTURA NA ESCOLA

Ivan Livindo de Senna Corrêa
Deise Francelle dos Santos
Paloma Ziliotto Sant'Anna Flach

RESUMO

Este trabalho relata um estudo de caso realizado com os sujeitos que vivenciaram o rapel e a tirolesa nas aulas de Educação Física do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. O objetivo do trabalho foi identificar as percepções dos sujeitos que vivenciaram o rapel e a tirolesa e apontar perspectivas para o ensino de esporte de aventura na escola. Para realizar a pesquisa, aplicou-se um questionário e uma entrevista semiestruturada com 16 sujeitos. Como resultado, a maioria dos participantes demonstram satisfação em realizar as atividades e destacam a superação de limites e o enfrentamento do medo como as principais sensações e realização nessas atividades.

Palavras-chave: *escola; esporte de aventura; ensino médio; educação física.*

ABSTRACT

This paper is about a study case done with individuals who experienced rappel and zip-lining in PE classes in senior years at Colégio de Aplicação High School from UFRGS. The work aimed to identify the individuals perceptions towards rappelling and zip-lining leading to further perspectives on teaching adventure sports at school. It was applied a quiz and a semi structured interview involving 16 individuals. As result, the majority of the participants have shown satisfaction doing these activities and they also highlighted the limits overcoming and the confrontation of their fears as the main sensations taking part on these activities.

Keywords: *school; adventure sports; high school; Physical Education*

RESUMEN

Este trabajo relata un estudio de caso hecho con los sujetos que vivenciaron el rápel y la tirolesa en las clases de Educación Física del 3er. año de la Enseñanza Media del Colégio de Aplicação de la UFRGS. El objetivo del trabajo fue identificar las percepciones de los sujetos que vivenciaron el rápel y la tirolesa e indicar perspectivas para la enseñanza del deporte de aventura en la escuela. Para realizar la invesigación, se aplicó una encuesta y una entrevista semi-estructurada con 16 sujetos. Como resultado, la mayoría de los participantes demostraron satisfacción al realizar las actividades y destacaron la superación de límites y el enfrentamiento del miedo como las principales sensaciones al realizar esas actividades.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Palabras clave: *escuela; deporte de aventura; enseñanza media; educación física*

Introdução

Este trabalho faz parte dos estudos realizados na Educação Física do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp./UFRGS) e visa desenvolver propostas pedagógicas alternativas que contemplem as temáticas contemporâneas do Ensino Médio (EM). Por isso o objetivo dessa pesquisa foi identificar as percepções dos sujeitos que vivenciaram o rapel e a tirolesa nas aulas de Educação Física do CAp./UFRGS em 2010 e apontar perspectivas para o ensino de esporte de aventura na escola.

A Educação Física no EM tem sido tratada de forma secundária pelas Teorias da Educação Física e na Escola observa-se o ensino de poucas modalidades esportivas e pouca motivação dos alunos. Segundo Martinelli et. al. (2006, p. 18), o que leva a pouca motivação dos alunos são: "as modalidades esportivas em forma de jogo, a falta de exercícios de fundamentos dessas modalidades e a falta de outras opções de atividades e [...] a falta de significação e de atribuição de importância atribuída para a Educação Física".

Por isso, a nossa experiência objetivou motivar 16 alunos do 3º ano do EM do CAp./UFRGS, através do ensino das técnicas e da vivência do rapel e da tirolesa durante as aulas de Educação Física do terceiro trimestre de 2010.

Para não ficar em uma simples vivência, o nosso trabalho objetivou também, refletir sobre os objetivos da Educação Física para o EM e identificar os motivos que levaram os alunos a optarem pela prática do rapel e da tirolesa na escola. Para o desenvolvimento desse trabalho adotamos os pressupostos metodológicos de um "Estudo de Caso", que para Molina (2004, p. 98) pode ser aplicado para o estudo de "uma ação educativa em uma dimensão específica". Em nosso estudo a especificidade está em analisar as percepções dos participantes do rapel e da tirolesa no âmbito da escola.

Assim o nosso estudo constituiu-se em: a) uma reflexão sobre a prática da educação física no EM; b) abordamos o Esporte de Aventura como uma opção para o debate sobre o currículo escolar e o meio ambiente; c) diagnosticamos os motivos e as percepções dos alunos que participaram dessa experiência. O diagnóstico das percepções dos alunos obtivemos através de um questionário aplicados aos 16 participantes e com uma entrevista semiestruturada para aprofundarmos as respostas obtidas nos questionários.

A Educação Física no Ensino Médio

Ao analisarmos as principais propostas pedagógicas sistematizadas para Educação Física (CORRÊA E MORO, 2004), vamos encontrar pouca teorização referente à Educação Física no EM, as pedagogias que apresentam propostas para esse nível de ensino vão sugerir o seguinte: o ensino esportivo (BORSARI, 1980); o aprofundamento da sistematização do conhecimento, manifestada em danças, lutas, ginásticas, esportes e jogos (COLETIVO DE AUTORES, 1992); a promoção da saúde através de atividades motoras, associados conteúdos de biologia, química e física (GUEDES e GUEDES, 1994, p. 12); e, os PCNs, para o EM apontam para o estudo da linguagem corporal como interação social (PCN - EM: Linguagens, códigos e suas tecnologias, 2000, p. 145).

Quanto ao conteúdo abordado por todas as propostas, salvo a introdução de conteúdos teóricos e interdisciplinares, são priorizados o ensino de esportes, danças, lutas, ginásticas e jogos. Para Corrêa e Moro (2004), as atividades desenvolvidas na escola, limitam-se ao ensino do futebol (futsal), voleibol, handebol e basquetebol, em poucas são oferecidas como opção a dança, a ginástica e o atletismo. Em algumas os alunos podem escolher as atividades, como é a proposta do CAp./UFRGS. Mesmo, em muitas escolas, os alunos tendo a opção de escolha das atividades, ainda, percebe-se a pouca motivação pela prática das atividades propostas.

Diante dessas constatações a Educação Física Escolar, em particular no EM, necessita de maior atenção e de desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemplem os objetivos desse nível de ensino. Não se admite mais uma atividade curricular descontextualizada, nesse caso sem um significado social e para a vida dos futuros cidadãos. Nesses aspectos encontraremos políticas governamentais, que buscam transformação curricular no EM, como a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a proposta de Ensino Médio Inovador, todas essas ações visam adaptar o aluno ao contexto social atual e construir competências necessárias à inserção dos jovens no mercado de trabalho (ZANK e CORRÊA, 2010). Entretanto, no campo da Educação Física ainda falta aprofundar os debates sobre seu papel no EM: quais seriam os objetivos da Educação Física para o EM? Além disso, precisamos ampliar os debates referentes ao EM e desenvolvermos experiências que problematizam e contextualizam a Educação Física Escolar.

Esporte de aventura

Realizamos a experiência com esportes de aventura por que essa atividade pode ser motivadora e possibilita a reflexão sobre o meio ambiente. Para Marinho (2004, p. 49) a atividades junto à natureza, "cujas características se diferenciam dos esportes tradicionais, tais como as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento, além da necessidade de inovadores equipamentos tecnológicos", possibilitam uma maior contextualização e contemporização das atividades físicas. Assim os esportes de aventura no EM possibilitam aos professores e alunos momentos de vivências e reflexão sobre o meio ambiente e a autossuperação. Aos sujeitos dessa prática vai-se possibilitar a reflexão e o enfrentamento de suas limitações e de sua condição social enquanto sujeitos inseridos num espaço e tempo social de risco e que precisam pensar suas ações nesse contexto.

Segundo Costa (2000), os esportes de aventura na sociedade atual, onde a competitividade e as incertezas predominam, ele tem um valor simbólico da insegurança do mundo moderno, um sentido lúdico, um retorno ao primitivismo, risco calculado e desafio dos próprios limites (medo). Essas características dos esportes de aventura ao ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar estimulam os debates e estudos referentes aos aspectos sociais, ambientais e de autoconhecimento. No que se refere aos aspectos sociais, discute-se com os alunos, por exemplo: se ao correrem risco no rapel e na tirolesa, também não estamos sujeitos as incertezas de conseguirmos emprego, de passar no vestibular, entre outros. Quanto aos aspectos ambientais, problematiza-se sobre a necessidade de contatos com os espaços junto à natureza e as possibilidades que esses espaços estimulam as atividades físicas e de lazer. Levantou-se a possibilidade de melhor aproveitamento dos espaços disponíveis no Campus do Vale da UFRGS, onde utilizamos os taludes para a iniciação do rapel. No que se refere a superar os medos, questiona-se se o seu enfrentamento nas atividades de aventura pode auxiliar na superação do mesmo.

Além de despertar questionamento, a vivência em esportes de aventura possibilita momentos de encontros, de satisfação pessoal e coletiva. Para Marinho (2004), as atividades de aventuras são repletas de emoções e sentimentos e se relacionam a rituais, mitos, temores e caracterizam-se por sua contemporaneidade, principalmente a relacionar os riscos do mundo competitivo com os riscos na aventura.

O conhecimento está além de uma simples conversa. Numa atividade de aventura as pessoas necessitam, de certa forma, auxilio mutuo, confiança no colega e o contato corporal.

Segundo Costa (2000, p. 26) os valores trabalhados nos esportes de aventura são: "beleza, autorrealização, liberdade, cooperação e solidariedade". Esses valores são trabalhados principalmente na prática do rapel e da tirolesa, onde há necessidade de confiança no material e em muitos momentos dependemos do auxílio do outro. Outra característica do esporte de aventura vinculada a solidariedade, é o cuidar do outro.

A confiança no outro e nos materiais, da uma sensação de segurança controlada onde eu dependo de auxílio para realizar a atividade. Após a realização da atividade cria-se uma sensação do dever cumprido, de superação e realização pessoal. Para Costa (2000, p. 24) a transgressão dos próprios limites, na ousadia de desafiar-se e do sucesso da realização "potencializa a sensação de poder sobre o limite de superação, quer seja físico ou simbólico, daquele que ousou".

O esporte de aventura também possui características lúdicas, "sendo o lúdico, a criação e a liberdade componentes essenciais das atividades de lazer." (COSTA 2000,p. 122). As sensações de afetividade, do sentimento e o espírito aventureiro proporcionado vão delinear as características lúdicas dos esportes de aventura, onde o risco torna-se o impulso para tais sentimentos.

Resta-nos perguntar: Quais implicações educacionais podem possibilitar a prática de esporte de aventura? A escola está preparada para possibilitar à prática de esportes de aventura? O que mudaria na Educação Física Escolar ao possibilitar essa vivência?

Percepções dos alunos que vivenciaram o rapel e tirolesa na escola

Durante o terceiro trimestre de 2010, realizamos atividades de rapel e tirolesa com 16 alunos do Terceiro Ano do EM do CAp./UFRGS, destes, 13 eram do sexo feminino e 3 do sexo masculino. As vivências motoras que esses alunos tinham das aulas de Educação Física eram predominantemente: ginástica, voleibol, handebol, futebol, basquetebol e dança.

Ao perguntar porque os mesmos optaram em praticar rapel e tirolesa, as respostas foram: atividades novas na escola (6), curiosidade (5), superar os medos (4), parecia fácil (1) e muito radical (1).

O que motivou basicamente a escolha pelas atividades de rapel e tirolesa foi a curiosidade por conhecer uma atividade nova. Sendo a novidade o principal motivo de escolha dessa pelos participantes, isso confirma o que foi diagnosticado por Martinelli et. al. (2006), onde a falta de opção leva a pouca participação dos alunos de EM nas aulas de Educação Física. O novo, o diferente envolveu os alunos durante toda o trimestre e quanto mais difícil ou arriscado a atividade mais percebeu-se o interesse pela prática.

Poderíamos dizer que a possibilidade de aventura na escola tenha despertado a atenção dos alunos e esse desejo pela aventura, segundo Le Breton (1996) apud Costa (2000, p. 81), "marca o inacabamento da condição humana, a aspiração para desejar o que não existe ainda, para responder aos pensamentos de

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

fuga em que se deseja ser outro diferente de si". Essa sensação está vinculado ao superar os medos, o autoconhecimento, o superar seus limites e conseguir vencer o obstáculo.

Para entendermos o que os alunos sentiam durante a prática perguntou-se: Como eles se sentiam antes e depois da prática do rapel e da tirolesa? As sensações antes da prática eram: medo (56,25%), euforia (12,5%), nervosismo (18,75%), coragem (6,25%), tranquilidade (6,25%). E após a realização das atividades sentiam: leveza e dever cumprido (43,75%), ainda com medo (18,75%), querendo mais (18,75%), aliviante para quem pratica (6,25%), vencedor (6,25%), não sabe responder (6,25%). Nessas respostas, aparece o medo do risco e a superação como as principais sensações dos participantes da experiência de rapel e tirolesa na escola. Essas são próprias das características do risco na aventura, que "rompe a rotina dos dias e provoca o espanto, a surpresa, o memorável" (COSTA, 2000, p. 78).

O superar-se nas atividades escolar contribui com a autoestima dos alunos e os auxiliam na sua construção enquanto cidadãos que irão disputar uma vaga no mundo do trabalho ou na continuação dos estudos no Ensino Superior. Segundo Costa (2000, p. 103) o que caracteriza as pessoas que praticam esporte de aventura é a "alta necessidade de estímulo e um forte senso de autonomia, mediados pelo meio social e pessoal". Nesse caso a prática de esportes de aventura na escola possibilitaria o desenvolvimento de um cidadão autônomo.

Entre os participantes dessa atividade teve um estudante que não conseguiu realizar o rapel nem a tirolesa, apenas participou do apoio e dos exercícios em terrenos inclinados. Nem todos conseguem superar seus limites e mesmo tendo iniciativa, chegam no momento de enfrentamento desistem e contemplam aqueles que conseguem. Esse foi um desafio em nossa experiência, trabalhar com os medos criando atividades de iniciação em locais baixo, em planos inclinados. Somente no final do trimestre realizamos a descida nas paredes externas ao prédio do CAp./UFRGS e tirolesa do telhado ao chão.

Nessas atividades de maior risco, é que percebeu-se as características da aventura e o prazer em superar os limites possibilitados pela atividade. Vejam a fala de um estudante, que tinha muito medo e conseguiu superar em parte isso:

> o medo no rapel, me paralisou, porque quando a gente foi descer a parede eu não consegui porque achei muito alto e foi aí que eu descobri que tenho medo de altura. Mas quanto a tirolesa eu achei desafiador, no rapel eu não consegui, mas na tirolesa eu consegui superar. (Sujeito 3)

Mas pode-se dizer que a aventura na escola é motivadora e contribuir para a superação de limites como vemos nos relatos abaixo:

> - no rapel por exemplo eu superei o medo, eu tenho muito medo de altura, então foi um limite que eu superei. Aí depende de cada um. (Sujeito 2)
> - superar limites é ter feito rapel e tirolesa, porque era uma coisa que eu nunca tinha feito, eu sou meio medrosa nessas coisas de aventura, preferia não fazer, mas ter feito e ter passado por essa experiência foi muito divertido. (Sujeito 6)

Os alunos debateram a importância das atividades de aventura para a sua construção como sujeitos sociais e propuseram a continuidade da mesma como parte das opções da Educação Física no EM.

Considerações finais

Não pretendemos esgotar aqui os debates sobre o esporte de aventura na escola. Apresentamos nossa experiência como alternativa motivadora dos alunos de EM para a prática de uma Educação Física significativa. Nos relatos dos 16 alunos que participaram dessa atividade constatou-se a contribuição que os esportes de aventura podem trazer para a construção de uma consciência ambiental e da relação que o enfrentamento dos medos e do risco tem com a vida cotidiana.

Destacamos também que o nosso trabalho foi possível graças ao apoio da direção escolar que providenciou equipamentos necessários para a prática dessa atividade e autorizou o uso do prédio do CAp./UFRGS para a realização do rapel e da tirolesa. Estava previsto a descida da Pedreira do Morro Santana, Porto Alegre-RS, no entanto para essa atividade em um ambiente onde o risco é maior não contamos com o apoio de mais professores o que limitou a exploração mais efetiva dos ambientes naturais disponíveis no Campus do Vale da UFRGS.

Assim, esperamos que nossa experiência contribua com os debates e reflexões no que se refere à elaboração de propostas curriculares para o EM e que a divulgação dessa experiência estimulem aos professores a repensarem sua prática e ousarem oferecer atividades que motivem a participação alunos de EM nas aulas de Educação Física.

Referencia Bibliográfica

BORSARI, J. R. et al. Educação Física da pré escola à universidade. São Paulo: EPU, 1980.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio** (Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias). Brasília: SEB\MEC, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, V. L. M.. **Esportes de aventura e risco na montanha**: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.

CORRÊA, I. L. S.; MORO, R. L.. **Educação Física Escolar**: reflexão e ação curricular. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. 296 p **.**

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P.. Sugestões de conteúdos programático para programas de Educação Física escolar direcionados à promoção da saúde. In. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina, v. IX, n. 16, 1994.

MARINHO, A.. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. In. **Motrivivência – Revista de Educação Física, Espote e Lazer**, Florianópolis: Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, ano XII, n. 22, p 47-69 2004.

MARTINELLI, C. R.; MÉRIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X.. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas à não gostarem de participar das aulas. In. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número 2 , 2006. p. 13-19.

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

MOLINA, R. M. K.. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In. TRIVIÑUS, A. N. S.; MOLINA NETO, V.. **A pesquisa qualitativa na educação fís**ica: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

ZANK, C.; CORRÊA, I. L. S.. Formação por competência: princípios, contradições e atualizações. In: FRANZOI, N. L.; CORRÊA, I. L. S.; PARENZA, C.; GODINHO, A. C. F.. (Orgs.). **Trabalho, Trabalhadores e Educação: conjeturas e reflexões**. Porto Alegre: Evangraf\UFRGS, 2010. p. 48-57.

IVAN LIVINDO DE SENNA CORRÊA
Estudante do Curso de Doutorado em Educação da UFRGS.
Professor Mestre de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFRGS
Dolores Duran, 240/27, Agronomia, Porto Alegre-RS
e-mail: ivanlivindo@gmail.com

DEISE FRANCELLE DOS SANTOS
Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Físicada ESEF/UFRGS
e-mail: palomaflach23@yahoo.com.br

PALOMA ZILIOTTO SANT'ANNA FLACH
Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFRGS
e-mail: deisefrancelle@gmail.com